

# Secção commercial O prefeito devolveu á Camara

## CAMBIO

S. PAULO, 27 — O mercado cambial funcionou em condições estáveis no início dos trabalhos de hoje, tendo registrado taxas um tanto mais favoráveis em confronto com o fechamento de ontem.

Cotações da abertura de hoje:

Londres	906 1/2	Vista	7.113
Nova York	7.916		
Italia	263		
Paris	280		
Belgica	297		
Portugal	338		
Suissa	1375		
Hollanda	23675		
Hespanha	948		
Argentina (papel)	23725		
Uruguay	63740		

Cotações dos cambios estrangeiros:

LONDRES, 27.	
Sobre Nova York	4.84 7/8
Italia	122.00
Paris	115.00
Belgica	108.00
Portugal	2.331/4
Suissa	25.13
Hollanda	12.04
Hespanha	33.85

## CAFE'

S. PAULO, 27 — O termo foi declarado estavel na primeira sessão de hoje, tendo sido verificada uma alta de 300 réis para outubro e de 225 para dezembro. Novembro perdeu 25 réis.

As vendas sommarão 25.000 saccos.

Abertura de hoje:

Outubro	29.175
Novembro	28.675
Dezembro	28.125
Estavel	25.000
Vendas, saccos	25.000

# Fallencias e concordatas

### PRIMEIRA VARA

Jorge Abras e Irmão, commerciantes estabelecidos com loja de fazendas e armazinhos, á rua General Carneiro, n. 8, nesta capital, requereram hontem, ao juiz da 1.ª vara Cível e Commercial, a convocação de seus credores, afim de lhes propor uma concordata preventiva para o pagamento de 21 0/0, por saldo de seus creditos, em 3 prestações eguaes, aos prazos de 3, 6 e 9 mezes, contados da data da homologação.

— Por sentença do mesmo magistrado, foi declarada aberta a fallencia do commerciante José dos Santos Penna, estabelecido nesta capital. Foi marcado o prazo de 15 dias para que todos os credores possam justificar os seus creditos. A assembléa de credores foi designada para o dia 26 de novembro proximo, ás 14 horas.

### SEGUNDA VARA

F. Block e Cia. requereu ao juiz da 2.ª vara Cível e Commercial, a decretação da fallencia de Francisco Brasca e Cia., commerciantes estabelecidos nesta capital.

### TERCEIRA VARA

Por parte de José Godoy Bonilha, foi requerida ao juiz da 3.ª vara Cível e Commercial, a decretação da fallencia do commerciante Sald Cury, estabelecido á rua do Gazometro, n. 166-A, nesta capital.

### QUARTA VARA

Por sentença do juiz da 4.ª vara Cível e Commercial, foi decretada a fallencia do commerciante Jorge Malch, estabelecido com casa de fazendas e armazinhos, á rua Anhangabahu, n. 7, nesta capital. Foi nomeado syndico o credor Theophilo Bogus e marcado o prazo de 15 dias para que os credores possam justificar os seus creditos. A assembléa de credores foi designada para o dia 18 de novembro proximo, ás 14 horas.

— O mesmo magistrado, por sentença, declarou aberta a fallencia de Raphael Castabillo, commerciante estabelecido á rua Alvares Penteado, n. 27,

## ASSUCAR

S. PAULO, 27 — Regulou em alta, na abertura, o mercado de assucar. Na base velha, de novembro a fevereiro, as cotações tiveram mais \$500, \$800, \$1200 e \$900, respectivamente. O presente não foi cotado. De novembro a março, na base nova, a alta foi de \$500, \$800, \$300, \$700 e \$500, sendo outubro cotado a \$563.00.

Venderam-se 1.000 saccos, para dezembro.

Base velha	
Cotações da abertura:	Comps. Vends.
Outubro	558000 567400
Novembro	548000 558000
Dezembro	518900 528500
Janeiro	518000 s/v.
Fevereiro	518000 s/v.
Março	523500 s/v.

Base nova

Cotações da abertura:	
Outubro	553100 563800
Novembro	543000 543800
Dezembro	518900 528000
Janeiro	518000 s/v.
Fevereiro	518000 s/v.
Março	523500 s/v.

## ALGODÃO

S. PAULO, 27 — O mercado de algodão abriu em melhores condições, com compradores em todos os mezes. Fevereiro ficou inalterado e março apresentou alta de 100 réis. Venderam-se 2.000 arrobas para novembro e dezembro.

Cotações da abertura:

Comps. Vends.	
Outubro	355500 378000
Novembro	378200 378000
Dezembro	383100 383400
Janeiro	388500 393200
Fevereiro	393500 393000
Março	403200 403900

Vendas: 2.000 arrobas.

# O prefeito devolveu á Camara

## A LEI ORÇAMENTARIA PARA 1926 — O PROJECTO SERA' APPROVADO NA PROXIMA 5.-FEIRA

A Camara deverá reunir-se em sessão extraordinária, depois de amanhã, para examinar, em segunda discussão, o projecto n. 12, da Commissão de Finanças, sobre o pedido do prefeito, para que a municipalidade delibere novamente sobre o projecto da lei organentaria para 1926.

Antes dessa sessão haverá uma reunião ordinaria, que se realizará amanhã, para leitura de um officio do prefeito a respeito dessa mesma lei organentaria e aprovação do parecer n. 12, em primeira discussão.

Quer dizer que quinta-feira, a Camara terá prompta a lei organentaria, com algumas alterações propostas pelo prefeito.

O governador da cidade, no seu officio á Camara, entre outros pontos da lei organentaria, aborda os seguintes: Artigo 3.º — Paragrapho 2.º, letra "C", alinea "A" — percentagens diversas que está computado com receita que dará direito a percentagens da Directoria da Receita e do Inspector do Thesouro a importância de 27.867.800\$000, referentes ás rubricas 4.º, paragrapho 1.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 20.º e 21.º, quando o certo é que a somma dessas rubricas importam em 29.367.800\$.

A propósito dessas percentagens releva ponderar que a lei n. 2.863, de 24 de abril deste anno, visando melhorar os vencimentos do pessoal da Receita e Inspectoria do Thesouro, estabeleceu uma nova tabella e com elle especial revogou o que estava estabelecido na lei organentaria de 1925.

Ocorre, no entanto, que essa lei foi publicada com um engano na parte em que estabelece a percentagem de um e meio por cento em vez de meio por cento sobre a arrecadação excedente de 18.000.000\$000.

Por força desse engano, o projecto de orçamento consignou, para os pagamentos, a importância de 353.000\$000, que

deveria ser de 354.333\$000. — ... — A Camara, pela disposição do artigo 19.º da nova lei organentaria elevou as taxas das percentagens referidas, para 2 0/0 até 18.000.000\$000 e 1 0/0 sobre o excedente. — Aplicadas essas taxas sobre a importância das rubricas referidas, resulta que a verba devia importar em 473.678\$000, e não em 353.000\$000, que figura no orçamento.

— ... — Ha outro ponto nesse projecto de lei organentaria digno de ser estudado. — A lei n. 2.863, de 28 de abril de 1925, decretada especialmente para dar melhores vencimentos aos funcionarios da Directoria da Receita e da Inspectoria do Thesouro que os constantes da lei organentaria, que ora nos rege, faz entender que, para os effectos das leis municipais, a percentagem estabelecida por essa lei faz parte dos vencimentos dos funcionarios, tanto que é ella considerada ou computada nas licenças, faltas e aposentadorias.

— ... — Ora, si assim é, diz o prefeito, o aumento estabelecido nos artigos 18 e 19, não pôde subsistir, por ser contrario á disposição do artigo 47, do decreto estadual n. 1.533.

Em virtude disso tudo, foi que o prefeito devolveu a lei á Camara, para nova deliberação.

A Commissão de Finanças, attendendo ás razões expostas pelo prefeito, é de parecer que o projecto da lei organentaria para 1926, seja approved com as seguintes emendas:

No paragrapho 2.º, letra "A", do artigo 3.º, onde diz "353.000\$000", diga-se 261.333\$000 e supprima-se a referencia "a lei n. 2.358, de 2 de fevereiro de 1921".

Suprima-se o artigo 19.º, que assim dispõe: "No artigo 3.º, da lei n. 2.862, de 1925, onde diz 1 1/2 0/0 e 1 0/0, diga-se 2 0/0 e onde diz 1/2 0/0, diga-se 1 0/0.

No paragrapho 8.º, do artigo 3.º, letra "A", onde diz: — Obras em geral 745.333\$416, diga-se: Obras em geral, 886.514\$416.

# A actividade da Camara

## no mez corrente

RIO, 26 (Especial) — A actividade da Camara neste mez, que está a findar, foi simplesmente passiva. Até sabado passado, segundo calculo de um tachygrapho, e desde o dia 1.º, se foram 17 dias uteis. Entretanto, nesse espaço de tempo, realizaram-se 22 sessões e uma delias de 9 horas contínuas, detendo o recorde em nosso congresso, não só quanto ao tempo, como ainda quanto ao adiantado da hora da madrugada.

Só nos ultimos dias do anno é que se fazem sessões na Camara, avançando madrugada a dentro. Entretanto, já-mais nenhuma tinha ido até ás 5,15 hs. da manhã, mesmo nos dias de obstrução mais agitada. E neste mez, se chegou ao recorde. Para coarçar essa actividade, quando a revisão já está no Senado, ás que apparece na tribuna, o sr. Piato da Rocha e, no expediente, para falar sobre a reforma constitucional, aliás, com a reserva de não pretender difficultar a passagem da proposta do governo.

## Mais um credito supplementar na Prefeitura

Foi aberto, no Thesouro Municipal, um credito de 36.800\$000, supplementar á verba "Conservação de Estradas".

## A PREFEITURA vae gastar 39 contos em melhoramentos na estrada da Cachoeira

O prefeito remetteu á Camara, devidamente informado, o orçamento de 39 contos, para os melhoramentos necessarios na estrada da Cachoeira, da estaca 193 até 455, numa extensão de 5.220 metros.

**LOTARIA DE S. PAULO**  
SEXTA-FEIRA PROXIMA  
**200 CONTOS**

10 MILHARES - 75 0/0 EM PREMIOS

Inteiro, 588000 - Meios, 293000  
Vigesimo, 29300

Extrahida á vista do publico — Bilhetes em todas as casas e na AGENCIA GERAL, a RUA DIREITA, N. 33

**Antunes de Abreu & Cia.**

Hontem, pela Thesouraria foi pago ao Banco de Commercio e Industria de São Paulo por conta de um cliente, mais 1/2 bilhete, n. 12822, premiando com 100 contos na loteria extrahida na sexta-feira ultima :: :: ::

## O projectado municipio de Aparecida vae chamar-se Santa Eulalia? ::

Em nome da população do districto de paz da Aparecida, em Guaratinguetá, o sr. commendador Augusto Salgado, pediu ao Congresso do Estado fosse dada a denominação de Santa Eulalia ao municipio que se pretende crear naquella localidade.

## Quem assignou o projecto da Revisão Constitucional

RIO, 27 — O sr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara Federal não assignou o projecto da Camara reformando a Constituição, que foi enviado ao Senado. O projecto levou a assignatura do sr. João Mangabeira, vice-presidente daquella casa do Congresso.

va ao **MIRAMAR** indo a Santos ainda mesmo que chova!

# A attitude do Paulistano

## judgada por um vespertino carioca

RIO, 27 (Especial) — Um vespertino, commentando a attitude do Paulistano diz:

"Ha quem affirme que o Paulistano, morrendo ainda de amores pela desprestigiada "Associação de Amateurs", de Buenos Aires, negou os seus jogadores para forçar o não comparecimento dos brasileiros ao proximo Campeonato Sul Americano, e assim deixar mal a entidade carioca, dirigente do futebol. Custa crer que isso seja a expressão da verdade...

De qualquer sorte, porém, o que parece certo é que os elementos do Paulistano não participarão da nossa embalcada esportiva, deixando a Confederação a organizar com outras unidades.

Embora contrarios em principio aos jogos sul continentales, achamos que no presente momento, só um caminho se offerece á Confederação: o de Buenos Aires".

A propósito dessa attitude do Paulistano, vem correndo com insistencia nas rodas esportivas daqui de que a Confederação enviou-lhe um officio, pedindo explicação pela sua attitude. Adianta-se que a Confederação está disposta a suspender o Paulistano, caso as suas explicações não sejam satisfactorias.

Ainda em relação ao gesto do Paulistano, vem-se affirmando que houve um importante paredro carioca — este com maior tino politico do que o seu collega Mario Cardim — que pretendeu conduzir também o seu clube para o mesmo caminho do Paulistano, mas, deante da attitude energica do sr. Oscar Costa, cujo prestigio não se faz sentir somente nas rodas desportivas, attitude essa que não admittia replica, retrocedeu e, muito embora discordando por principio, resolveu apoiar a participação do Brasil ao Sul Americano.

E' preciso acrescentar que esse paredro carioca e o sr. Mario Cardim tornaram-se muito amigos do celebre Tellechea, delegado da Associação dos "Amateurs", de Buenos Aires, que veio ao Brasil em 1927, com missão especial de estabelecer a scição no futebol carioca.

O sr. Oscar Costa está informado devidamente dessa amizade e, si não puder valer o seu prestigio para que o Paulistano siga o bom caminho, poderá fazer, porém, com que elle fique completamente isolado.

## PUBLICAÇÕES

### RECEBEMOS:

A *Imigração Japonesa* — O parecer do illustre deputado dr. Oliveira Botelho, apresentado em 3 de julho de 1925, á commissão de Finanças da Camara dos Deputados sobre o projecto n.º 391 de 1923, com parecer da Commissão de Agricultura. Um volume muito bem impresso em que o autor com muito criterio justifica as suas opiniões a respeito da questão.

*Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.* — (Publicado pelo servico de Informações).

**A PREFERIDA** AGENCIA DE LOTERIAS  
R. 15 de Novembro, N. 50

**V. FERNANDES & CIA.**

Filial em Santos: RUA GENERAL CAMARA, N. 20  
Casa Matriz: R. DO OUVIDOR, N. 106 - RIO

## FOLHETIM DA "A GAZETA" — 76 —

# PONSON DU TERRAIL

## A LEGENDA FATAL DE UM FIDALGO POBRE

### SEGUNDA PARTE

### UMA HERANÇA DISPUTADA

estava posta, e sobre ella uma enorme terrina de sopa fumegante. Não sabemos dizer ao nosso leitor, si aquella refeição era eplogo des almoço, ou prologo de jantar; o que é certo é que, em volta da mesa, estavam assentados dois rochinchudos rapazes e uma creada, que parecia esperar impaciente que a moleira viesse distribuir a sopa. Pelo olhar furtivo e cheio de cubia, que o viajante lançou para a mesa, logo que entrou, o moleiro e a mulher adivinharam que o pobre homem estava morrendo de fome.

— Olhe que este moinho não é nosso, disse o moleiro; trazemol-o arrandado ao senhor barão, a quem pertence; de sorte que, estando aqui, quasi que está em casa delle. E, offerecendo-lhe uma velha cadeira com assento de pau, continuou: — Assente-se e coma, senhor. Quem já palmilhou hoje nove leguas, dever ter a garganta secca? e o estomago a dar horas. Não faça cerejeira, o que chega para cinco, chega para seis. O offerecimento era tão franco e cordial, que o pobre viajante accellou sem hesitar. Assentou-se á mesa e pôz-se a comer e a beber com avides. — O senhor conhece o senhor barão? perguntou o moleiro,

— Fomos em outro tempo muito amigos, respondeu o viajante. E lançou um triste olhar para os andrjos que o cobriam. — Já ha muito tempo que o não viu? perguntou ainda o moleiro. — Ha sete annos. — O senhor vem de Paris? perguntou a moleira, que estava mortinha por metter a sua colherada. — Venho de mais longe. — Ah! donde vem então? tornou a moleira com curiosidade. — Da America. — Ela! exclamou ella, em extremo admirada. Essa viagem não se faz em horas nem em dias, são precisas semanas e mezes!... — E alem disso, acrescentou o viajante sorrindo, é preciso não naufragar. — E o senho naufragou? — Infelizmente! E perdi no naufragio tudo o que possuia. Estas palavras pronunciou-as o viajante com accento de tão pronunciada tristeza, que os habitantes do moinho ficaram commovidos. A moleira ardia em desejos de saber o que o desconhecido ia fazer á Bretaudière, mas não sabia bem como havia de lh'o perguntar. Por fim resolveu-se a lh' interpellar-o sem rodeios. — Irá o senhor por acaso, perguntou ella com acanhamento e olhando a furto para o marido, pedir ao senhor barão um favor... de dinheiro? O viajante estremeceu.

— O' mulher, disse o moleiro severamente, que te importa a ti com isso? E, voltando-se para o viajante, continou: — Desculpe-a, senhor as mulheres são umas abelhudas... querem saber tudo! O desconhecido respondeu: — O barão de Neuville deve-me grandissimos favores... prestel-lhe em outro tempo um servico, para elle muito importante... Creio que não ha de ser ingrato... espero que me auxillará... — Ah! tornou a moleira com extrema franqueza; é que o tal senhor barão, de generoso não tem nada! — Cala-te ahí, faladora! disse o moleiro. Esta recommendação porem foi inutil. A moleira continuou a dissertar a respeito da proverbial sovina do barão de Neuville. — Mas dantes não era assim, dizia o viajante. — E' porque mudou, respondeu a moleira. E continuava a por o barão pela rua da amargura. No entanto o viajante ia a comendo e bebendo. De subito o cão, que estava deitado debaixo da mesa deu um pulo e correu para a porta. Ao mesmo tempo o moleiro aproximou-se de uma janella, e pôz o ouvido á escuta. — Ah! ahí disse elle ao cabo de alguns momentos; Finaud tem bom ouvido.

— Que foi o que elle ouviu? — As trompas em Frestoye dando o signal de retirada. A caçada acabou; e hoje não se prolongou muito. — Então é provavel que o barão recolha a casa antes do anoitecer... — Oh! com certeza, replicou o moleiro. E agora vou ensinar-lhe o caminho. Quando tivermos o valle avistado sem passos, tornaremos o valle. Avistase logo a Bretaudière, que fica a meia encosta. O viajante agradeceu á moleira a sua cordal hospitalidade, e sahio com o moleiro.

meia encosta, um pequeno castello, construido com tijolos brancos e enarrandados, o que evidentemente fora levantado no reinado de Luiz XIII. Era a Bretaudière. — Lá está o castello, disse o moleiro, apontando para a graciosa habitação senhoreal. — Ah! disse o viajante suspirando; que bonita habitação! é propria só para um homem muito rico e feliz. — Ora! exclamou o moleiro; aquillo não é nada em vista do mais, que o senhor barão de Neuville possui... — Sim... eu sei que elle é muito rico? O moleiro estendeu a mão para o sul. — Olhe, disse elle: vê alem o rio Yonne? E' a extrema dos dois departamentos. O rio via-se effectivamente a uns duzentos metros do canal, e corria tranquillamente por entre uma dupla fileira de salgueiros gigantescos. O moleiro continuou: — Saint-Martin-des-Champs não fica ha mais de tres leguas de distancia daqui. — O que é Saint-Martin? — E' a povoação, junto da qual está situado o Castello Queimado. — Singular nome! — Pois é ahí onde estão situadas as melhores propriedades da familia Neuville. — Ah! — Toda a herança do fallecido conde

# A GAZETA Daqui e de fóra

## O "Controle" da procriação

Dados que reabrem um debate - O malthusianismo de novo em fóco - Os sacrificios em holocausto ao luxo, á elegancia e aos prazeres mundanos

RIO, 26 — Os ultimos algarismos publicados pelo serviço demographico-sanitario desta capital, accusando a passagem de perto de duzentos fetos, só em um mez, pelo necrotério da policia, abriu novamente o debate sobre a natalidade restricta. Eugénistas e malthusianistas discutem, admitindo uns o "controle" da procriação apenas nos casos em que urge evitar a perpetuação de taras phisicas em novos seres, defendendo outros a idéa de um limite á progressão sem freios das populações.

Os mais ardorosos, da discussão, entretanto, são os medicos, que encaram o problema sob o seu prisma profissional. Entendem que a restrição é um crime, accusam energicamente os collegas que não revelam os mesmos escrupulos, deixam no ar epithetos tremendos para os paes que agirem conscientemente, após a advertencia, e ligam os deveres de humanidade aos do patriotismo, para concluir que não ha crime peor, sob todos os aspectos.

Não ha duvida que, dada a origem do actual debate — o numero elevadissimo de fetos, alguns de muitos mezes — é cabivel a grita das autoridades sobre os chamados "abortos criminosos". Nesse particular, cabe a palavra ao medico, que não pôde assistir impassivel ao assassinio de seres vivos, a infanticidios caracterizados, cujos autores não deveriam escapar á classica malha da justiça.

Mas o caso é que, ainda mesmo nesse terreno, não podemos negar preferencias nos que enquadram o assumpto num capitulo da questão social. A diminuição da natalidade não se manifesta de maneira impressionante sinão nos meios onde é mais intensa, para a classe pobre, isto é, para a maioria, a crise da vida cara. Quer dizer que, enquanto houver para muitos o problema quasi insolúvel da subsistencia, não haverá grandes prolas. E, então, varios factores concorrerão para isso. Em primeiro lugar virão os do depauperamento dos paes, dos trabalhos exaustivos e continuados das mães, da intranquillidade profissional, mesmo, gerando a incerteza do dia de amanhã — tudo influido para os abortos naturaes. Só depois, poderão ser levados em conta os abortos criminosos. Elles constituem, ainda assim, flagrantes da vida miseravel de milhares e milhares de familia.

São o resultado do desespero de progenitores afflictos, que não sabem como manter e educar filhos que já lhe pesam muito, e si vêm ameaçados de um augmento no rol dos seus desgraçadinhos, maltrapilhos e rachiticos, que se degradam nas sarjetas das ruas, sem roupa e sem calçado, para frequentar a escola, privados ainda da assistencia materna, pois não basta ás necessidades da familia o trabalho de seu chefe. Nessa situação a que não podem fugir, o terrivel dilemma do impelle á solução mais commoda. Fosse outra a sua educação, perceberem que, extinguindo aquella vida que, iniciada apenas, é já, não importa, um prolongamento da sua, commetter a mesma monstruosidade que representaria o estrangulamento no berço ou o trucidamento frio da criança que ri e balbucia — outra a sua educação, e as estatísticas não registraríamos cifras tão alarmantes. Olhado em qualquer dos dois aspectos, não pôde a questão levar a collectividade a condemnar o individuo. Elle, pela ignorancia ou pela miséria, é antes uma victima da má organização social.

Neste caso recente do numero alto de fetos, entretanto, ninguém deve supprir que haja crimes. Passando pelo necrotério da policia, elles não marcam sinão a cifra elevada, e nem por isso menos alarmante, de factos prematuros, devidos ao pauperismo, ás molestias venereas, ao alcoolismo ou a accidentes.

As falseuses d'anges não permitem á clientela o menor contacto com as autoridades policiaes. Além disso, os seus "bons officios" são de ordinario solicitados nos primeiros mezes, de modo que não offerecem material para os exames nas morgues nem elementos para o serviço demographico... Só teriam ellas, no mez em questão, funcionado em duzentos casos? Si tal pudessemos concluir, só nos restava felicitar os antihumanistas e a custosa directoria de Povoamento do Solo, pois a deducção logica seria a de que tinham sido insignificantes, para a natalidade no Rio de Janeiro, os sacrificios em holocausto ao luxo, á plasticidade feminina e ao prazeres mundanos... dos bailes e das casas de chá.

## E' immoral o nú artistico?

6.ª-feira estréará no Theatro Sant'Anna, com a revista "ÇA GAZE" a Companhia do Casino de Paris



AGNES TORP no quadro da Bonoca Chinez "BON JOUR", prohibido pela censura carioca

Devemos permitir que ella se exhiba tal qual é, como succedeu em Buenos Aires e em Montevideo, ou sujeital-a aos rigores da censura, como no Rio?

Para saber como São Paulo deve receber a Companhia do Casino de Paris — si com hostilidade ou com transigencia, formulámos sabbado a seguinte pergunta: "têm razão os que se insurgem contra os espectaculos quasi despidos da "troupe" franceza?". A União Catholica de Sto. Agostinho respondeu-nos indirectamente, enviando a esse proposito uma representação ao chefe de Policia. Recebemos copia dessa mensagem, mas julgamos desnecessario transcrevel-a, porquanto já foi integralmente reproduzida por outros jornaes. A União, em resumo, appella para a moral christã — "essa moral que é o apanagio da nossa raça, da nossa gente e da nossa civilização" — e pede providencias das autoridades, no sentido de não serem as revistas parisienses levadas como são realmente nos nossos theatros.

### OUTRO CONTRA

Tambem o poeta Laurindo de Brito é contra. Em carta que nos dirigiu, o festejado vate expande com vehemencia a sua opinião. "Deve estréar sexta-feira no Theatro Sant'Anna, a inconfundivel e artistica Companhia do Casino de Paris. A expectativa em torno dessa estréa é formidavel..."

O povo paulista, amante da belleza, da arte, e do sonho, está de enthusiasmo e vibra de alegria, ávido de sensações estranhas e requintadas... Pudeira, não!

Á época é das grandes emoções artisticas... revolucionarias. Os espectaculos, livres e esfusiantes, da Companhia do Casino de Paris, satisfazem, victoriosamente, ao sensualismo doentio que impera, dolorosamente, em todas as camadas sociais; e são um reflexo, incontestado, da decadencia e do anniquilamento, da corrupção e do materialismo feróz, brutal, da sociedade contemporanea...

Ao depois, dizem, escrevem, por ahí, apaixonadamente, que os espectaculos dessa Companhia, são um attestado fulgurante do Bom-Gosto, e exaltação eloquentissima do Espirito-Gentil, e a glorificação da Arte, do Sonho, e da Belleza! Deslumbra a vista, encanta a alma e eterniza o bello. Frágil e irrisoria consagração!

A Arte, a verdadeira Arte, é um hymno de gloria e de esplendor; é nobre e santa; requer ambiente; decora, eleva, sinceridade, contrição, religiosidade; templos augustos, divinos, onde ressoem, para o enlevo das almas mysticas, as vozes aromas do Sonho e da Poesia!

E, jamais, nos theatros burguezmente transformados em feiras de carne, de vaidades e de luxos, de exhibições falsas e grotescas...

Não, mil vezes não! Seja tudo o que quizerem, menos a glorificação da Arte...

Sexta-feira, á noite, no Theatro Sant'Anna, S. Paulo em peso, com o olhar em chamma, ardendo em febre, delirando, extasiado, glorificará a Arte e apoteosará a Poesia...

No "Moulin Rouge" de Paris e nos "cabarets" de todo o mundo, glorificam-se e ovacionam-se, todas ás noites, para gaudío das platéas cultas e electrizadas, essa mesma Arte pura, casta, e gentil!

Depois disso... Ponto final. E viva, viva o "nu" artistico divinizado e transfigurado nos "chás", nos "cine-mas", nos "dancings" nos salões elegantes, nas praças e nas ruas da cidade!...

### UM A FAVOR...

J. Penna Junior, academico de direito, escreve-nos

"Pergunta a "Gazeta" si devemos receber a "troupe" parisiense com hostilidade ou com transigencia. Eu respondo: nem com uma cousa, nem com outra. Não devemos ser hostil, nem, por outro lado, precisamos transigrir. Convém apenas que sejamos justos. É a justiça manda que a recebemos tal qual ella é.

Quando Deus nos poz no mundo — os manes de Adão e Eva podem testemunhal-o — não nos deu vestes. De onde se conclue que a nudez não é immoral, por isso que o proprio Creator a queria. Foi depois do peccado que os nossos primeiros paes, maliciosamente, deliberaram cobri-la. Dahi se infere que a malicia humana é que torna immorales mesmo as cousas divinas.

Nos espectaculos da Companhia do Casino de Paris, encontramos ágraves á moralidade, aquelles que os forem ver com olhos mallosoes.

Por que esses não se deixam ficar em casa?"

### AGNES, FALA-NOS SOBRE O NU ARTISTICO

RIO, 27 — A Companhia do Casino, de Paris, embarca quinta-feira para ahí e deve estréar no Sant'Anna no dia seguinte. Como em São Paulo, as revistas serão representadas da mesma forma por que subiram á scena na "Ville Lumiere" e exhibição ahí os nus artisticos, ouvimos especialmente para a "Gazeta" a actriz Agnes, que esteve em fóco por ter se apresentado quasi "au naturel", até á noite em que a Liga pela Moralidade agiu e fez a censura recuar.

Agnes ficou, radiante quando lhe disseram que a apresentação da sua "Poupée chinoise" seria feita sem o "manto diaphano da phantasia" e contou-nos que chorou quando a policia lhe cortou o numero aqui.

— O theatro escola, o theatro que ensina, não é precisamente o que nós, alegres borboletas de Paris, estamos fazendo no Rio, disse-nos Agnes. A nossa missão é outra: é a de divertir. Quem comparece aos espectaculos do genero que damos, sabe perfeitamente o que vem ver.

Ninguém aconselha os papás moralistas que se façam acompanhar das suas meninas. Dizem-nos, todavia, que no S. José e no Recreio, se representam revistas porquinhas, como as nossas, ou mais...

— Mas S. Paulo... — Os senhores jornalistas são injustos quando dizem que os estrangeiros desconhecem o Brasil. Eu que sou moça e não tenho largo tirocinio de theatro, já conhecia por tradição o Brasil e S. Paulo. E estou reconhecendo a verdade do que me affirmaram: o Rio é lindo, principalmente nos seus aspectos naturaes; mas onde a cultura artistica se evidencia no Brasil é em S. Paulo.

O sr. Ribeiro Junqueira e a politica mineira

RIO, 27 — Um matutino, considerado organ officioso, critica hoje, asperamente a attitude do sr. Ribeiro Junqueira, em face da Revisão Constitucional, chamando-o de "abyssino que apredreja o sol no occaso", e concitando-o a abandonar a presidencia do P. R. M.

Monsenhor Gasparri receberá mesmo o chapéo cardinalicio

RIO, 27 (Especial) — Foi recebida aqui, com grande satisfação, a noticia de Roma, declarando que fora annunciado oficialmente que, entre os novos cardeaes sahidos do ultimo consistorio, está incluído o nome de mons. Enrico Gasparri, nuncio apostolico no Brasil.

## Tarifas aduaneiras

PROTECCIONISMO? LIVRE-CAMBISMO?

A MOMENTOSA QUESTÃO QUE VOLTA A AGITAR O PAIZ

"A Gazeta" obtem as opiniões dos srs. Adolpho Gordo, Paulo de Frontin e Lauro Müller

Está a opinião publica do paiz, de novo, inteiramente voltada para a questão das tarifas, a velha e debatida questão que, ha 14 annos, agitou este mesmo paiz. Irritando os animos de congressistas e de jornalistas, Ideologos e, mais do que tudo, os homens praticos, livre-cambistas ou proteccionistas, gente que tem idéas e sustenta theorias, e gente que não tem esses luxos, mas quer a vida barata e melhor — todos, de norte a sul, de leste a oeste, querem a solução do caso, propagando por um regimen tributario, que produza o millagre de enriquecer a todos e trazer a felicidade geral.

A comissão especial do Senado, reconstituída, após os reclamos do sr. Barbosa Lima, exhumou o velho projecto que dormia, docemente, no esquecimento dos archivos, trazendo-o a debate.

Hoje, essa comissão, reunida na sala da Bibliotheca do Monroe, tomou as medidas preliminares de sua acção e elegeu, ou melhor, reconduziu ao posto de seu presidente, o sr. Lauro Muller, o homem de quem se diz que é presidente de tudo.

S. exc. mesmo declara que não nasceu para "vice", a não ser do sr. Bueno de Paiva. Elle é o vice-presidente da Comissão de Finanças, da qual o sr. Paiva é o presidente.

O sr. Adolpho Gordo, coherente com as suas idéas, de quasi 20 annos — Como s. exc. entende o proteccionismo e o livre-cambio da alludida comissão

Terminada a reunião, da alludida comissão, ouvimos tres dos mais illustres membros, que compõem a comissão dos 21, no Senado, a qual estuda este caso.

O primeiro, foi o senador paulista, sr. Adolpho Gordo.

Disse-nos s. exc. que, na sua opinião, o projecto é bom; é mesmo excellento, adiantando que o Congresso prestaria um grande serviço á Nação approvando-o e transformando-o em lei.

— Minhas idéas — continuou o representante de São Paulo na Camara Alta — são muito conhecidas. Desde 1907, ha quasi 20 annos, que, da tribuna da Camara ou do Senado, tenho espendido os meus pontos de vista, a respeito de tarifas aduaneiras. Considero as tarifas actuaes excessivamente altas e excessivamente proteccionistas.

Proseguindo, disse que não mudou de idéa, reproduzindo o que affirmara no parecer, que tivera occasião de dar, quando relatou os dois assumptos, que lhe foram dados a estudo.

Nesse documento, o senador por São Paulo salienta que o projecto resulta de um consciencioso trabalho feito por uma comissão de homens competentes em assumptos tariffarios, trabalho esse submettido, depois, ao voto da Camara dos Deputados, que, por sua vez, estudou profundamente todas as questões e problemas suscitados.

Proseguindo, affirmava s. exc.: "A reforma das tarifas aduaneiras vem sendo reclamada, ha muito tempo, por todas as classes sociais do paiz. São tarifas exaggeradissimas, as que ora temos, de um scandaloso ultra-proteccionismo que, attentando contra o aproveitamento e desenvolvimento de nossas riquezas naturaes, têm servido para incitar a criação de industrias artificiaes, encarecendo, consideravelmente, a vida, provocando contrabandos e falsificações em larga escala e prejudicando a renda publica".

Lembra o sr. Adolpho Gordo o que disse, em discurso pronunciado na Camara dos Deputados, na sessão de 26 de julho de 1907, a proposito do projecto sobre tarifas, do então deputado João Lutz Alves.

Nesse discurso, o sr. Gordo elucida o seu ponto de vista, revelando o modo pelo qual entende e adopta o proteccionismo. E' a seguinte a sua orientação: "Verificar-se quasi são as verdadeiras fontes da riqueza nacional, affirm de serem agrupadas, exclusivamente, as industrias que exploram essas riquezas, dando-se-lhes uma protecção moderada ou prudente, no sentido de ser favoravel á industria nacional com a protecção que seja, apenas, indispensavel para que a sua formação não seja impedida pela similar estrangeira, e possa ganhar forças e elementos para uma luta contra esta.

Colocar as duas industrias rivaes uma em face da outra — diz muito bem Cavé — provocar a luta entre ambas, estimuladas pela concorrência, será de felicitosos beneficios para o paiz e para a propria industria, que procurará melhorar sempre os seus productos, ganhando terreno nos mercados do paiz e preparando

do seu triumpho quando a luta se desloca para os mercados estrangeiros! Muitas vezes, diz Stuart Mills, a superioridade de um paiz sobre outro provem exclusivamente da circumstancia de que o primeiro começou mais cedo, havendo apenas uma superioridade "actual" de habilidade e de experiencia. Por isso mesmo a protecção é indispensavel á industria indigena, affim de que ella tenha o tempo preciso para adquirir aquella habilidade.

Mas estabelecer desde logo tarifas muito elevadas com o pretexto de auxiliar a formação de industrias nacionaes, criando, immediatamente, uma barreira contra a importação estrangeira, é encarecer, injustamente, a vida e desconhecer, por completo, todas as vantagens e beneficios que a luta e a concorrência podem produzir".

Assim se manifestava o sr. Adolpho Gordo, em 1920, no selo dessa mesma comissão especial do Senado, agora reconstituída, com a substituição dos membros, de dessa assembléa não mais fazem parte.

Esse é o pensamento que o anima, e o sr. Adolpho Gordo nos declarou que manteve o parecer em todas as suas lhas.

Entende tambem que o projecto, que lhe merece o apolo, conserva, ainda, listas as tarifas. Entretanto, o que proporel-o é já um passo e grande para o bom caminho, — disse-nos o sr. Adolpho Gordo, ao terminar.

Um proteccionista, "é outrance"

O sr. Paulo de Frontin tem idéas, radicalmente contrarias ás do sr. Adolpho Gordo. S. exc. é proteccionista "á outrance".

E, interpellado pelo representante da "Gazeta", declarou:

Só comparecem para receber o subsidio na Camara dos deputados

As ultimas sessões da Camara dos Deputados, têm sido realizadas com grande esforço da mesa, pois os nossos representantes, em sua maioria, estão ausentes de São Paulo ou então não comparecem e nem ao menos se justificam por essa falta.

Entretanto, nos primeiros dias de cada mez, a concorrência é grande...

Entre os mais faltosos, ás sessões estão os srs. Alfredo Machado, Amadeu de Sousa, Sampaio Vidal, Ferreira Alves, Bernardes Junior, Carvalho Filho, José Arantes, Rodrigues Alves, Laurindo Minhoto, Leonidas Barreto, Luiz Miranda, Malta Cardoso, Olavo Guimarães, Oscar Ulson, Plinio de Carvalho, Castro Neves, Theophilus de Andrade e Carvalho Pinto.

— Figura na ordem do dia, para a sessão de hoje, a segunda discussão do projecto creando o distrito de paz de "Regente Feljó", no municipio de Presidente Prudente; terceira discussão do projecto creando o municipio de "Gramma", na comarca de São José do Rio Pardo, e a terceira discussão do projecto autorizando a abertura de um credito especial de 62:326:000, para o pagamento á professora D. Rosalina Kuntz, em virtude de sentença judicial.

## III Exposição DE AUTOMOBILISMO

No Palacio das Industrias ultimam-se os preparativos da terceira exposição de automobilismo que a Associação de Estradas promove para a primeira quinzena do proximo mez de novembro.

O problema da illuminação externa, que se apresenta cheio de difficuldades, devido á crise de energia electrica, acaba de ser satisfactoriamente resolvido: a General Electric fez todas as necessarias installações, não somente assegurando ao grande certamen toda a luz necessaria para o realce do exterior do Palacio das Industrias, como tambem preparando varias e interessantes novidades, como fontes luminosas, luzes gíatorias, effeitos multicolors e outros. Para isto muito concorreu tambem a companhia Ford, com a energia mecanica indispensavel para mover os dynamos, fornecendo uma serie de tractores "Fordson".

— Acho, por exemplo, que na lavoura, todos os productos que possuimos, como o assucar, o fumo, o algodão, o arroz, etc., devem ser convenientemente protegidos contra os similares estrangeiros.

Nas industrias o mesmo se deve dar, sempre que entra como materia prima a nacional, a do paiz, no todo ou em grande parte.

Uma e outra, proseguiu s. exc., merecem ser devidamente protegidas, affim de se evitar a importação, que representa a não remessa de elevadas quantias para o estrangeiro, com o pagamento dos productos. Procedendo da forma pela qual me manifesto favoreceríamos a nossa balança commercial.

Fala o sr. Lauro Muller

O illustre presidente da comissão não podia deixar de ser ouvido. Perguntamos ao sr. Lauro Muller, que é tambem o relator da Recolta da Republica:

— V. exc. é livre-cambista ou proteccionista?

E o representante catharinense respondeu:

— Toda nação, como individuo, tem uma parte de sua vida que é commercial e esta ninguém deve perturbar. Ora, si um individuo tem muita cousa para vender, elle vai ao mercado e abre ahí tantas casas, quantas precisa. Si, ao contrario, elle tem pouco, elle não abre tantas casas, talvez nem vá ao mercado.

Assim as nações. Quanto a nós, não temos muito que exportar, não devemos importar demais. Si o fizermos, vem o desequilibrio.

O Brasil accesa uma differença de 30 milhões. Deve, pois, procurar reduzir essa differença. Como? Deixando de exportar em valor correspondente áquella cifra. Sem isso, nada se conseguirá".

## Na estrada de Santo Amaro

Menor atropelado

A estrada que liga Santo Amaro a esta capital, ultimamente, vem servindo de pista de corridas aos cinephoros que, enervados, presas do delirio da velocidade, jogam ahí os seus carros a toda velocidade, o que dá causa a constantes desastres.

Ainda hontem o menor Mario Mendes, de 7 annos, morador no predio 8 daquella estrada, foi atropelado pelo automovel 9337, cujo motorista, perversamente, verificado o desastre, abandonou a victima, fugindo.

O menor que recebeu varios ferimentos generalizados pelo corpo, foi transportado mais tarde para o posto de Assistencia e ahí medicado.

Foi aberto inquerito sobre o facto.

## A Prefeitura REJEITOU UM ACCORDO

Está promulgada a lei municipal que rejeita o accordo feito em 10 de setembro de 1925, pelo prefeito, com Manuel Arantes Mathues, para aquisição, por 419 contos, de um terço de propriedade desta, com 20.650 metros quadrados, situada no bairro de Villa Mariana, na avenida Lins de Vasconcellos.

## O CASO DE MOSUL na Liga das Nações

HAYA, 17 — United — Os delegados turcos não assistiram á reunião da Corte Internacional de Justiça que tratou do caso de Mosul.

O governo turco telegraphou á Liga dizendo não haver motivo para enviar representante seu á assembléa.

## Os pedidos DE PITANGUEIRAS

A Camara dos Deputados recebeu officio da Municipalidade de Pitangueiras, solicitando verbas, no proximo orçamento, para auxiliar a construção da ponte sobre o rio Moçy-guassu, no porto da Passagem; para a construção de um edificio destinado ao Forum e Cadeia, naquella cidade, e outra, de 20:000:000, para a construção de estradas de rodagem, naquella municipalidade.